

Dendê II

A palmeira Dendê encontra-se hoje em expansão no continente americano porque a

procura por óleo de palma aumentou por conta do seu grande aproveitamento nas indústrias. O azeite de dendê é o mais apropriado para a fabricação de margarina, pela sua consistência, e por não rancificar, excelente como óleo de cozinha e frituras, sendo também utilizado na produção de manteiga vegetal, apropriada para a fabricação de pães, bolos, tortas, biscoitos finos e cremes.

O maior uso de óleo de dendê é como matéria prima na fabricação de sabões, sabonetes, sabão em pó, detergente e amaciantes de roupas biodegradáveis, podendo ainda ser utilizado como combustível em motores diesel. Estudos indicaram que o óleo de dendê foi apontado como uma das soluções tecnicamente satisfatórias para substituir o óleo diesel. Observou-se que 1 litro de óleo vegetal pode substituir 1 litro de óleo diesel, cuja produção seriam necessários 2,2 litros de petróleo bruto.

O dendezeiro é a palmeira mais promissora para a produção de óleo que pode ser utilizado na produção de biodiesel. Para atender a demanda de adição de 5% de biodiesel no óleo diesel consumido no Brasil será necessário o incremento de 307.667 ha de cultivo de dendê. Caso esta demanda fosse suprida com óleo de soja seria necessário acrescentar 3.408.885 ha à área cultivada, o que causaria uma forte competição por área para a produção de alimentos.



O dendezeiro é uma planta com elevado potencial para a produção de óleo, produzindo

até dez vezes mais que outras culturas oleaginosas (soja, amendoim, pinhão bravo, etc). Os maiores produtores de óleo de dendê são: Indonésia, Malásia, Nigéria, Tailândia e Colômbia. O Brasil está na 11ª colocação entre países produtores de óleo de dendê, com cerca de 170 mil toneladas no ano de 2006 (ARRIETA et al. 2007, FAO, 2008). Na América Latina, a Colômbia lidera no cultivo de dendê com uma área cultivada de 1.610 km² (ARRIETA et al., 2007).

Na Bahia a área cultivada é de aproximadamente 53.077 ha, com produção estimada de 203.773 toneladas de cachos. O rendimento médio é de 4.000 kg de frutos/ha/a, considerado baixo comparado com o potencial da cultura.



Paulo Assis Cavalcante Nascimento

Prof. IFBAIANO/Valença